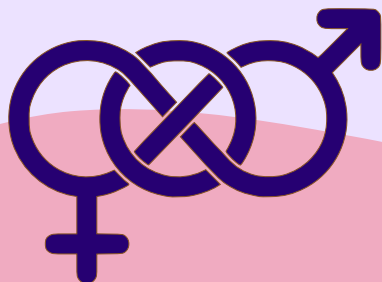


# MATERIAL DIDÁTICO SOBRE DIVERSIDADE

***DISCUTINDO CONCEITOS  
EM UMA LINGUAGEM  
ACESSÍVEL***

***Anna Carolina Pinent Fernandes***  
***Orientadora: Profª Drª Melissa M Pimenta***



**ANNA CAROLINA PINENT FERNANDES**

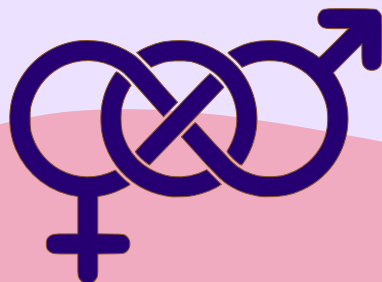
# **MATERIAL DIDÁTICO SOBRE DIVERSIDADE**

**DISCUTINDO CONCEITOS EM  
UMA LINGUAGEM ACESSÍVEL**

***Trabalho de conclusão  
de curso de Licenciatura  
em Ciências Sociais pela  
Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul***

***Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>  
Melissa M Pimenta***

**PORTO ALEGRE  
2022**



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**REITOR**

**Carlos André Bulhões Mendes**

**VICE-REITORA**

**Patricia Pranke**

**DIRETOR DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**Hélio Ricardo do Couto Alves**

**VICE-DIRETOR DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**Alex Niche Teixeira**

**COORDENAÇÃO DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES**

**Luziane Graciano Martins**

CIP - Catalogação na Publicação

Pinent F., Anna Carolina  
MATERIAL DIDÁTICO SOBRE DIVERSIDADE: Discutindo  
conceitos em uma linguagem acessível / Anna Carolina  
Pinent F.. -- 2022.  
66 f.  
Orientadora: Melissa Mattos Pimenta.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura em  
Ciências Sociais, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Diversidade. 2. Gênero X Sexo . 3. Binarismo. 4.  
Identidade de gênero. 5. Sexualidade. I. Pimenta,  
Melissa Mattos, orient. II. Título.

A  
G  
R  
A  
D  
E  
C  
I  
M  
E  
N  
T  
O  
S

Primeiramente gostaria de agradecer a todo corpo docente da UFRGS que com empenho e dedicação de ensinar, possibilitaram o meu aprendizado e crescimento acadêmico e profissional.

Gostaria de fazer um agradecimento especial à minha orientadora Dra. Melissa Pimenta que topou fazer esse trabalho, com assunto e objetivo tão polêmicos, como também pelas suas indicações e incentivos durante esse período.

Aos programas Pibid e Residência Pedagógica por trazerem uma experiência enriquecedora para minha vida profissional. Às professoras preceptoras dos programas Tânia Schneider e Carla Pacheco, respectivamente. Como também à coordenadora do curso de ciências sociais no programa RP Rosimeri Aquino.




À minha mãe, não tenho nem palavras para expressar o quão sou grata, por toda minha trajetória de vida sempre me dar todos os tipos de apoios possíveis. Minha heroína e musa inspiradora que me deu apoio, incentivo em todas horas, principalmente nas difíceis, de desânimo e cansaço. Essa conquista, assim como todas da minha vida, são tuas também, então dedico esse trabalho especialmente a ti mãe, obrigada por estar sempre do meu lado independente da situação, eu te amo muito.

Ao meu pai que apesar de todas as divergências e a distância entre nós, sempre torceu por mim e me incentivou a ser uma mulher forte e independente, o que foi muito influente na minha personalidade e caráter.

À minha avó Lúcia por sempre incentivar e cobrar que eu estudasse pra poder falar e criar opinião sobre qualquer assunto. E meu avô Emílio que mesmo convivendo pouco passou muitos ensinamentos e reflexões sobre a vida.







A toda minha família no geral, tios, tias, primos e primas, dindo, dinda, madrasta e irmãos que sempre torceram por mim e demonstraram suporte.

Ao meu namorado Thauan que me aguentou e me ouviu da forma mais compreensiva possível em todos os momentos de estresse, angústia e ansiedade. Foram altos e baixos e tu esteve presente em todos. Obrigada pelo carinho, chocolates e paciência comigo e com esse momento conturbado. “Eu juro, que eu não te amo pouco, eu amo muito”.

À minha melhor amiga e irmã de outra mãe Ohanna que esteve comigo desde antes de entrar na faculdade até agora. Sempre me apoiou e esteve comigo, às vezes não tão perto devido à rotina, mas sempre no meu coração. Sei que tu já conhece todos os sentimentos de amor, carinho e admiração que sinto por ti, mas acho importante ressaltar nesse momento tão significativo das nossas vidas.






À minha dupla e parceira Tatiane que esteve comigo desde o primeiro momento na faculdade, literalmente. Foi a primeira pessoa que falei na UFRGS e agora vamos encerrar esse ciclo juntas, é tão emocionante ter passado inúmeras etapas da graduação, inclusive essa final contigo. Obrigada por sempre estar do meu lado.

Aos meus colegas de trabalho que viraram grandes amigos, Felipe, Marília, Alice e Luise, que me aguentaram falando sobre o trabalho, como também sobre os preparativos da colação e da festa. Vocês acompanharam todo o processo, o estresse, o cansaço e os momentos felizes e de alívio também. Gratidão por estarem comigo nesse momento.

A todos os amigos e colegas da faculdade e do trabalho que direta ou indiretamente participaram da minha formação, o meu eterno muito obrigada.



## RESUMO

Neste material, começaremos trabalhando sobre o conceito de gênero, estabelecendo suas diferenças em relação ao sexo, para depois compreender melhor as diferentes possibilidades de expressão de gênero e orientação sexual.

O principal objetivo desse trabalho sobre diversidade de gênero e sexualidade na escola é desmistificar a ideia de que educação para diversidade significa incentivar as crianças a terem relações sexuais ou instigar o(a)s estudantes a escolherem a sua orientação sexual.

O propósito é desenvolver o respeito à diversidade, prevenir violências das mais diversas formas em que se apresentam e refletir sobre desigualdades de gênero.

**Palavras-chave:** Diversidade; Gênero X Sexo; Binarismo; Identidade de gênero; Sexualidade.



## ABSTRACT

In this material, we will start by working on the concept of gender, establishing its differences in relation to sex, to then better understand the different possibilities of gender expression and sexual orientation.

The main objective of this work on gender diversity and sexuality at school is to demystify the idea that education for diversity means encouraging children to have sex or encouraging students to choose their sexual orientation.

The purpose is to develop respect for diversity, prevent violence in the most diverse ways in which it occurs and reflect on gender inequalities.

**Keywords:** Diversity; Gender X Sex; Binarism; Gender identity; Sexuality.

# S U M Á R I O

Introdução.....	09
1. Capítulo 1 - Gênero e Sexo tem diferença?.....	16
1.1 O que é Sexo?.....	17
1.1.1 Intersexo.....	19
1.2 O que é gênero?.....	20
1.3 Relações de gênero.....	22
1.4 Diversidade Cultural.....	23
1.5 Como acontece esse processo?.....	25
1.6 Indicação.....	26
1.7 Como trabalhar esse assunto em sala de aula?.....	27
1.8 Outras Indicações.....	28
2. Capítulo 2 - O que é Expressão e Identidade de Gênero?.....	29
2.1 Indicação.....	33
2.2 Como trabalhar esse assunto em sala de aula?.....	34
2.3 Outras Indicações.....	35

3. Capítulo 3 - Você sabe o que é binarismo?.....	36
3.1 O que é linguagem neutra ou não binária?.....	38
3.2 Teoria da Performatividade.....	39
3.3 Indicação.....	41
3.4 Como trabalhar esse assunto em sala de aula?.....	4
2	
3.5 Outras Indicações.....	43
4. Capítulo 4 - Vamos refletir sobre sexualidade.....	44
4.1 O que é Heterossexualidade Compulsória.....	47
4.2 Quando ocorre essa definição?.....	48
4.3 Sigla LGBTQIA+.....	50
4.4 História da Sigla LGBTQIA+.....	51
4.5 Por que o Movimento LGBTQIA+ é importante?.....	52
4.6 Pessoas LGBTQIA+ e a violência.....	54
4.7 O que é homofobia? O que é transfobia?.....	56
4.8 A Invisibilização da bissexualidade.....	57
4.9 Indicação.....	59
4.10 Como trabalhar esse assunto em sala de aula?.....	60
4.11 Outras Indicações.....	61
Referências.....	62

# I N T R O D U Ç Ã O

Trabalhar diversidade em sala de aula encontra alguns entraves devido à resistência dos próprios profissionais da área da educação e também das famílias do(a)s estudantes.

Contudo, abordar esses temas nas aulas é extremamente necessário: podemos e devemos denunciar a violência e o preconceito, como também incentivar o respeito às diferenças e à diversidade de gênero e orientação sexual.

Posto isso, não podemos esquecer que existem garantias legais para o ensino e a prevenção à violência.

Como também, considero significativo que seja uma estratégia de todas as disciplinas e não somente da sociologia, trabalhar sobre diversidade.

Existem documentos oficiais que fundamentam o direito à diversidade e a importância de tratar todo(a)s como iguais. O principal documento sobre igualdade é a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948).

“Artigo 1. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos (...)”

“Artigo 2. 1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição”

A Constituição Federal de 1988 foi em grande parte inspirada na DUDH e nela existem inúmeros artigos que vão ao encontro do outro documento.

Como por exemplo, o Artigo 5º que considera todo(a)s iguais perante a lei e considera homens e mulheres iguais em direitos e obrigações legais.

A legislação brasileira garante que o(a)s profissionais de educação possam trabalhar diversidade de gênero em sala de aula sem serem censurado(a)s.

O principal objetivo desse trabalho sobre diversidade de gênero e sexualidade na escola é desmistificar a ideia de que educação para diversidade significa incentivar as crianças a terem relações sexuais ou instigar o(a)s estudantes a escolherem a sua orientação sexual.

O propósito é desenvolver o respeito à diversidade, prevenir violências das mais diversas formas em que se apresentam e refletir sobre desigualdades de gênero.



Abordar a diversidade na escola traz uma nova perspectiva sobre o corpo e seus demais aspectos, sobre a história, luta e conquistas em relação ao direito à diferença, aos direitos sexuais e reprodutivos e principalmente, sobre a dignidade humana.

Mulheres e a comunidade LGBTQIA+ são dois grupos sociais que sofreram muita violência ao longo da história e, infelizmente até hoje, enfrentam as consequências do preconceito, da discriminação e da desigualdade.

A ideia principal é fugir da compreensão biológica/normativa, e partir do princípio da diversidade humana, atentando para o fato de que existem diversas maneiras de compreender e identificar gênero e de viver a sexualidade, por meio da exploração e descoberta do próprio corpo.

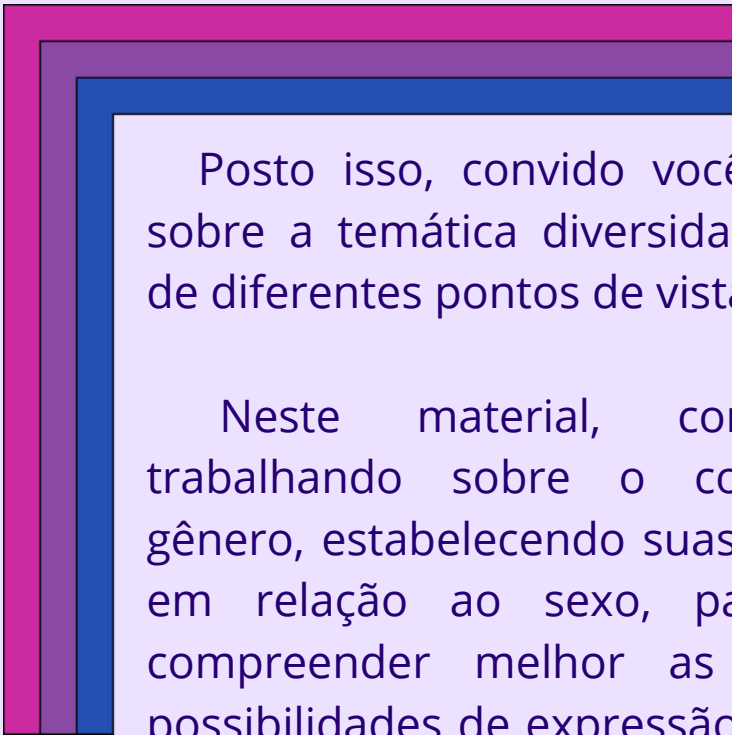
O ambiente escolar é o local propício para discussões e reflexões nesse sentido. O corpo docente, que tem como responsabilidade ensinar, para além dos conteúdos, deve estimular a reflexão e auxiliar os estudantes a compreenderem melhor temas que propiciam o amadurecimento do sujeito.

Para que assim, se consiga constituir uma desconstrução de um pensamento hostil já legitimado na sociedade e na instituição escolar, como lugar no qual deve haver uma reconstrução, apartando tabus e preconceitos, elevando o poder cognitivo do estudante para reconhecer estes fatores.

Por este motivo faz-se necessário o debate sobre diversidade no ambiente escolar.







Posto isso, convido você a pensar sobre a temática diversidade a partir de diferentes pontos de vista.

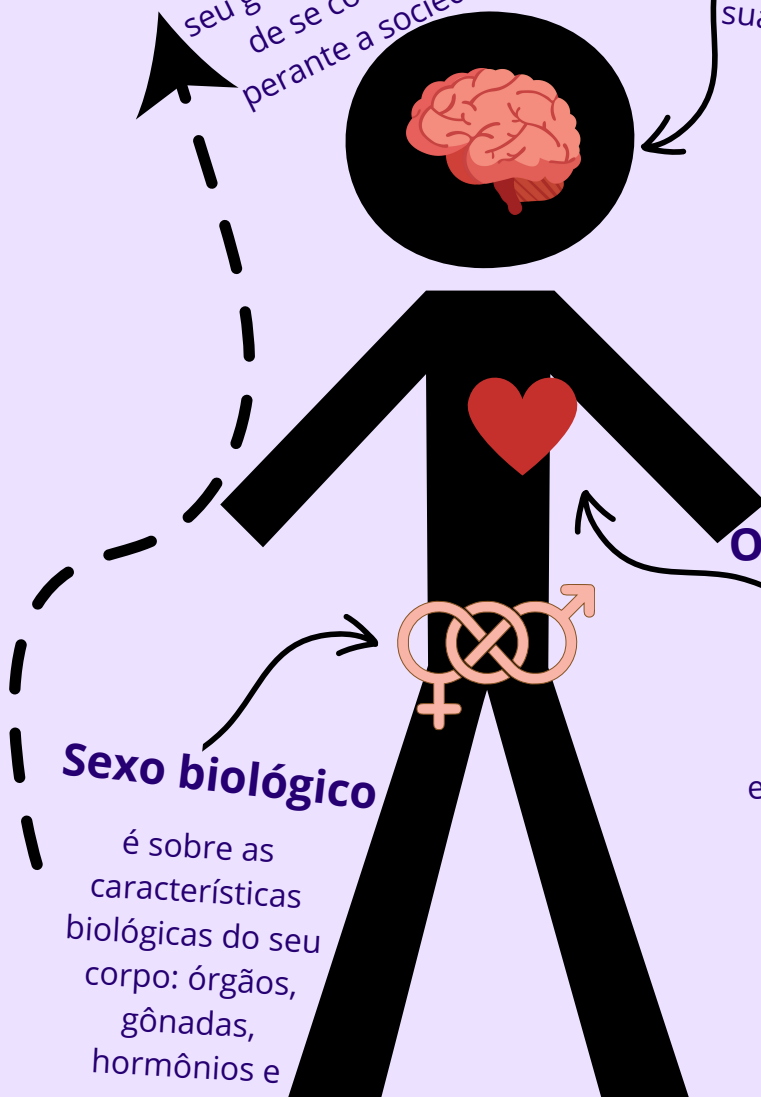
Neste material, começaremos trabalhando sobre o conceito de gênero, estabelecendo suas diferenças em relação ao sexo, para depois compreender melhor as diferentes possibilidades de expressão de gênero e orientação sexual.

# Vamos lá?



**Expressão de gênero**  
é como você demonstra seu gênero, pela forma de se comportar perante a sociedade

**Identidade de gênero**  
é como você, na sua cabeça, pensa sobre você



**Sexo biológico**

é sobre as características biológicas do seu corpo: órgãos, gônadas, hormônios e cromossomos

**Orientação sexual**

é sobre por quem você é fisicamente e emocionalmente atraído

Fonte: Site Canva

# GÊNERO E SEXO, TEM DIFERENÇA?

O sexo é relacionado a características fisiológicas dos indivíduos, enquanto gênero é uma construção histórico-social. As diferenças biológicas serão o ponto de partida para a construção social do que é ser homem e mulher. A noção que se tem acerca de gênero aponta para a dimensão das relações sociais do masculino e do feminino.



# O QUE É SEXO?

O sexo no senso comum é definido pela presença de características físicas e anatômicas, ligadas ao sistema reprodutivo: o sexo feminino é caracterizado pela presença de alguns elementos, como: ovários, hormônios (estrogênio e progesterona), cromossomos XX, seios e vagina, por exemplo. Já o sexo masculino pela presença de testículos, hormônios (testosterona), pênis e cromossomos XY.

Essa classificação em somente duas possibilidades é uma classificação binária. Contudo, hoje existem novas discussões críticas sobre os parâmetros do masculino e feminino.



Nessa perspectiva binária os médicos e cientistas definem o que é normal ou anormal, e na maioria dos casos não consideram a diversidade. O que nem sempre condiz com a realidade.

Quando existe alguma alteração em um órgão, por exemplo, muitas vezes, é considerado algo menos comum e não necessariamente "anormal". Porém, quando se trata dos órgãos genitais, preconceitos de ordem cultural enxergam alterações de outra forma, devido ao preconceito e ao binarismo muito forte que existe em nossa sociedade.

## **O QUE É PENSAMENTO BINÁRIO?**

**O pensamento binário coloca as pessoas em "caixas", isso ou aquilo. Tem que ser uma coisa ou outra. O mundo é pensado em opostos, por exemplo, o homem e a mulher, ou seja o pensamento binário não comporta a diversidade.**

# INTERSEXO

Pessoas intersexo são aquelas que nascem com uma anatomia sexual que não permite uma classificação binária do seu sexo biológico. Contudo, intersexo não é identidade de gênero, nem orientação sexual. É uma condição biológica em que o indivíduo apresenta características de ambos o sexos, ao mesmo tempo.

Existem diversos tipos de pessoas intersexo, umas são mais visíveis como na vulva ou no pênis; outros são só nos órgãos internos; ou só nos hormônios; ou só nos cromossomos. Algumas pessoas nem sabem que são intersexo, ou só descobre quando chega a puberdade, ou até mesmo na vida adulta.

**O termo hermafrodita não é utilizado mais, mas sim o termo intersexo. São pessoas que nascem com o sexo biológico não definido pelo padrão binário masculino ou feminino.**

# O QUE É GÊNERO?

O gênero, para além do sexo, é uma questão identitária e comportamental, isto é, social e cultural. O que define alguém como masculino ou feminino varia de acordo com a sociedade e a cultura. Gênero é um entendimento muito amplo.



Fonte: Site SoulArt

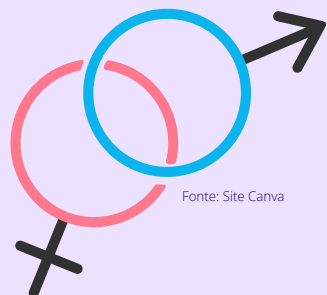
## QUEM FALA SOBRE ISSO?

**A questão do tornar-se mulher foi abordada há mais de setenta anos por Simone de Beauvoir (1980), em sua obra "O Segundo Sexo" e provoca discussões até hoje.**

O termo gênero passou a ser usado com o propósito de dar conta das relações entre homens e mulheres, e das diferenças entre esses grupos sociais que não são apenas de ordem física e biológica. A noção que se tem acerca do gênero aponta para a dimensão das relações sociais do masculino e do feminino.

No senso comum, presume-se que os homens se preocupem mais com as conquistas fora de casa, como o trabalho. Por isso os homens devem ser assertivos,

competitivos e duros. As mulheres, por sua vez, deveriam estar mais preocupadas em cuidar da casa, dos filhos e de pessoas em geral, ou seja, para assumir os papéis mais "delicados".



Fonte: Site Canva

É importante ressaltar que esses padrões **não** são universais, mas os vemos se reproduzir em diversas sociedades patriarcais.



# RELAÇÕES DE GÊNERO

Existem diferentes formas de ser homem e de ser mulher, mas existem expectativas culturais e sociais baseadas no gênero, como por exemplo, em relação à criação dos filhos ou à responsabilidade financeira.

Claro que muito mudou nos últimos anos, mas até hoje espera-se que as mulheres sejam as principais responsáveis pelo cuidado com as crianças e com as tarefas domésticas. São elas que têm a dupla ou tripla jornada devido a essa pressão.

Chamamos de jornada dupla a função de fazer os serviços domésticos, o cuidado dos filhos e a organização da rotina da casa, depois da jornada de trabalho. E a jornada tripla, seria depois desses dois momentos a pessoa ter um período em que estuda, vai para escola ou faculdade.

**Dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, em relação aos homens, as mulheres dedicam em média o dobro do tempo aos serviços domésticos e de cuidado.**

# DIVERSIDADE CULTURAL

Como dito anteriormente, existem diferentes formas de ser homem e mulher nas sociedades. Tudo depende da cultura na qual se está inserido(a). Por exemplo:

Existem culturas, como em países de religião muçulmana, em que as mulheres não podem expor o corpo e devem usar um Hijab.



É o termo mais popular no ocidente para referir-se ao véu islâmico.

Trata-se do lenço que cobre os cabelos e o pescoço, com o rosto à mostra.

Já na cultura brasileira, não possuímos essa restrição de exposição do corpo.



Diante disso percebemos a variedade de culturas.

É importante pensarmos em uma ruptura em relação ao condicionamento biológico sobre comportamentos, hábitos, modo de agir, falar e sentir.

Existe um estudo da antropóloga Margaret Mead, no qual ela observou três tribos que apresentaram comportamentos de gênero diferentes daqueles esperados pela cultura ocidental.



Fonte: Site Skoob

### **Arapesh:**

Tanto homens quanto mulheres tinham comportamentos dóceis, afetivos e gentis.

### **Mundugumor:**

Tanto homens quanto mulheres tinham comportamentos agressivos e dominadores.

### **Tchambuli:**

Nessa cultura os papéis seriam invertidos em relação ao ocidental, homens eram dóceis e as mulheres dominadoras.

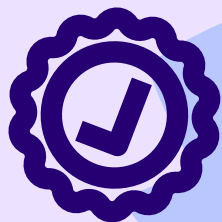
# COMO ACONTECE ESSE PROCESSO?

Os papéis de gênero são conjuntos de regras, costumes e padrões reproduzidos pela sociedade para definir o masculino e o feminino, ou seja, como homens e mulheres devem agir, vestir, falar e se comportar de modo geral.

As pessoas são socializadas em um meio familiar, o qual é o primeiro contato do indivíduo com a sociedade e onde interiorizam algumas questões ainda na infância, momento inicial de formação da sua personalidade e caráter.

Apesar de começar na infância, não existe um fim para a socialização. Durante toda a vida estamos sendo socializados, pois entramos em contato com pessoas e culturas diferentes a todo momento.

Esse processo é o que contribui para a constituição da identidade individual (como a pessoa se vê e se entende como ser social).



# INDICAÇÃO



Fonte: Netflix

## **Não sou um homem fácil**

Filme produzido pela *streaming* Netflix, o longa foi roteirizado e dirigido por Eleonore Pourriat e é uma comédia francesa que vem para criticar o machismo intrínseco na sociedade de forma cômica e leve.

## **Tão Longe É Aqui**

Documentário da diretora Eliza Capai. Sozinha, longe de casa e às vésperas de completar 30 anos, uma brasileira parte em uma jornada pela África. Na carta para sua filha, ela conta dos encontros com mulheres que vivem em suas culturas e tempos. Um diário, um road movie e um convite a todas as pessoas que lideram seus próprios caminhos.



Fonte: Site AdoroCinema

# COMO TRABALHAR ESSE ASSUNTO EM SALA DE AULA?

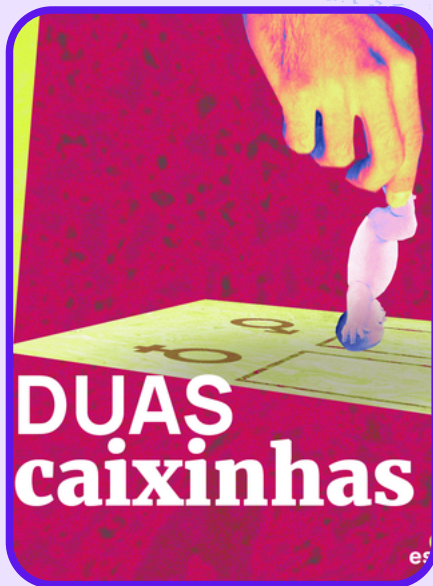
É importante uma sensibilização dos estudantes com o tema. Para isso, podemos utilizar das mídias audiovisuais a nosso favor. O filme e o documentário apresentados na página anterior são ótimos exemplos de materiais para facilitar o entendimento do conteúdo.

O filme “Não sou um homem fácil”, é uma sátira sobre as relações de gênero na sociedade ocidental. Nele são mostradas diversas situações que são impostas às mulheres que se tornam visíveis quando o lugar do homem é invertido em relação ao da mulher. Existem fatos apresentados que estão tão enraizados no cotidiano que nem percebemos que são padrões de gênero.

O documentário “Tão Longe é Aqui” serve para apresentar a diversidade cultural entre sociedades diferentes. As relações de gênero não são universais, mas ter algum tipo de relação é inevitável em uma coletividade, contudo elas apresentam padrões diferentes.



# Outras indicações



Fonte: Spotify

## Duas Caixinhas

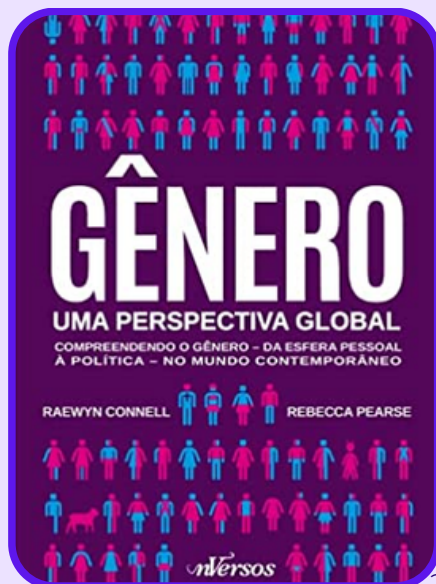
Afinal, o que é o corpo feminino? O que define o tal do sexo biológico? E o que acontece com quem não cabe nas caixinhas de feminino e masculino? Um episódio do podcast *Corpo Especulado*, que é uma parceria entre a revista *AzMina* e o podcast *37 Graus*, com apoio do Instituto Serrapilheira, o qual aborda esse tema e propõe uma reflexão sobre esses questionamentos.

## Gênero: Uma perspectiva global

Como podemos compreender o gênero no mundo contemporâneo?

Como as masculinidades e feminilidades são produzidas?

Raewyn Connell, uma das acadêmicas mais importantes do mundo nesse campo, aqui se junta com Rebecca Pearse para responder essas e outras questões.



Fonte: Site Amazon

# O QUE É IDENTIDADE DE GÊNERO?

É a forma como a pessoa se reconhece em relação ao seu gênero, sendo ele o mesmo atribuído ao nascer ou não.

## QUE EXPRESSÃO DE GÊNERO?

A expressão de gênero é como você expressa o seu gênero, por meio do comportamento, do modo de falar, vestir, cortar e pentear o cabelo. A expressão de gênero pode ser baseada em modelos e padrões tradicionais ou não. E não necessariamente está relacionada ao sexo biológico.





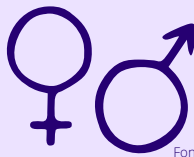
Identidade de gênero **não deve** ser confundida com orientação sexual. Ela se refere à forma como a pessoa se identifica (como homem, como mulher, como nenhum dos dois ou outro gênero). Já a orientação sexual é por quem a pessoa sente atração sexual (homem, mulher, ambos, nenhum dos dois).

O espectro é bastante amplo em relação ao gênero. As pessoas se identificam ou não com o gênero atribuído ao nascimento, como também podem não se identificar com nenhum.

As pessoas não necessariamente precisam se identificar com o gênero masculino ou feminino e elas têm o direito de trocar de gênero ou transitarem entre gêneros, pois essa diversidade é um direito humano.

É importante lembrar que os gêneros que não se encaixam no padrão dominante **não são** doenças ou distúrbios psicológicos.

## CISGÊNERO



Fonte: Site Canva

Pessoa que se identifica com o gênero atribuído ao nascer, com base no seu sexo.

## TRANSGÊNERO



Bandeiras de representação

Fonte: Site Empoderadx

Quando a pessoa não se identifica com o corpo biológico do seu nascimento, seja pela genitália, pelos hormônios, ou pelas gônadas.

## GÊNERO NEUTRO



Fonte: Site Orientando

Alguém que tem um gênero neutro, ou um gênero entre os dois gêneros binários.

## NÃO BINÁRIA



Fonte: Site Empoderadx

Não se identificam com nenhum dos gêneros padronizados de forma binária, masculino ou feminino

## AGÊNERO



Fonte: Site Empoderadxs

Ausência de gênero. Quando não desejam se encaixar em nenhum gênero.

## ANDRÓGINO



Fonte: Site Orientando

Determinada pela mescla dos gêneros masculino e feminino.

## GÊNERO FLUÍDO



Fonte: Site Empoderadxs

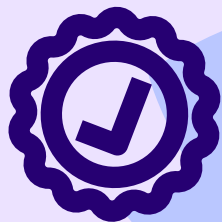
Caracterizado pela mudança periódica de gênero.

## TRAVESTIS



Fonte: Site Empoderadxs

É uma pessoa que foi designada homem no seu nascimento, mas se entende como uma figura feminina. Pode optar por modificar ou não o seu corpo.



# INDICAÇÃO



Fonte: Instagram/@rita\_von\_hunty

## Tempero Drag

Canal no Youtube produzido pela Drag Queen Rita von Hunty, a qual tem formação em artes cênicas pela UNIRIO e Língua e Literatura Inglesa pela USP, Rita desenvolve um trabalho de arte-educação focado na discussão de temas sociais.

## Meninos não Choram

No longa, Teena Brandon se tornou Brandon Teena e passou a reivindicar uma nova identidade, masculina.

Quando a identidade sexual de Brandon vem público, a revelação ativa uma espiral crescente de violência na cidade.



Fonte: Site Cinema10



# COMO TRABALHAR ESSE ASSUNTO EM SALA DE AULA?

Por ser um assunto ainda mais delicado, é necessário que haja uma sensibilização ainda maior dos alunos com o tema.

Pode ser complicado compreender as questões de diversidade de gênero. Assim, acredito que uma forma de facilitar o aprendizado é ouvindo casos reais, saindo somente da teoria.

Então, poderíamos pensar em uma atividade ouvindo pessoas de diversos gêneros. Seja buscando na internet depoimentos, como também propondo uma atividade para que os próprios estudantes possam entrar em contato com essas pessoas e produzir um documentário ou um curta-metragem.

Podem ser definidos temas, por exemplo: em relação ao mercado de trabalho, pessoas que não fazem parte dos gêneros binários masculino ou feminino, têm as mesmas oportunidades?



# Outras indicações



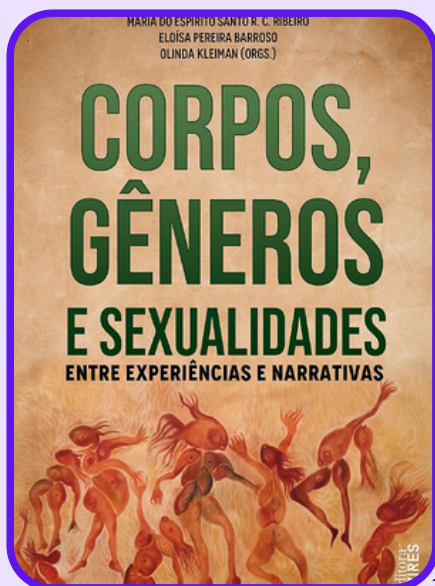
Fonte: Site AdoroCinema

## De gravata e unha vermelha

Transsexuais, transgêneros, adeptos do crossdressing e entusiastas debatem sobre a construção individual do próprio corpo nesse documentário. Uma defesa da diversidade das identidades de gênero.

## Corpos, gêneros e sexualidades

Coletânea que reúne textos de pesquisadoras e pesquisadores que têm investido na reflexão multidisciplinar das diversas experiências em que marcadores sociais de gêneros e suas intersecções com as noções de sexualidade, étnico-racial, classe, se fazem presentes no exercício do poder.

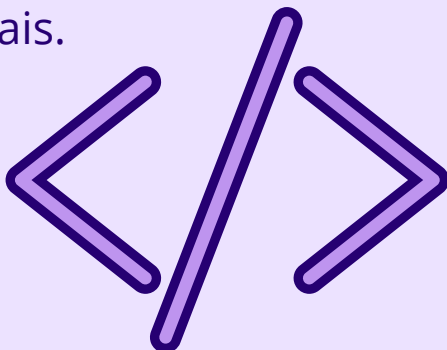


Fonte: Site QueerLivros

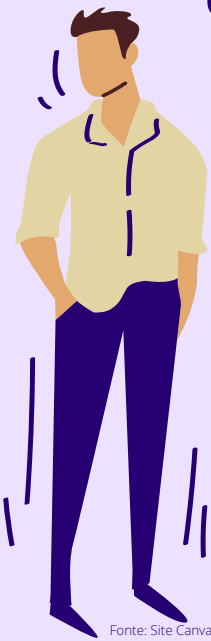
# VOCÊ SABE O QUE É BINARISMO?

Entendemos o binarismo como uma divisão social entre isso ou aquilo, por exemplo, homens e mulheres, masculino ou feminino, contudo, mesmo dentro dessas categorias existem muitas variações.

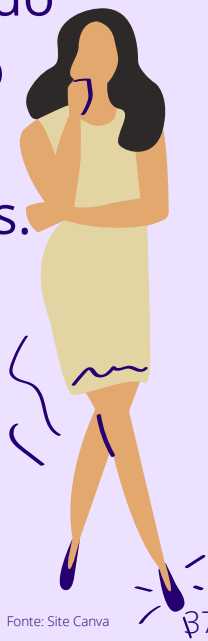
As teorias defendem que a lógica binária é o mecanismo regulador dos comportamentos em relação ao sexo/gênero nas sociedades ocidentais.



A estrutura de pensamento binário está enraizada na sociedade, somos instruídos desde pequenos a pensar o mundo em opostos de forma binária, por exemplo, a luz e a sombra, o bem e o mal, o homem e a mulher. Toda estrutura de pensamento possibilita ver algumas coisas, mas também bloqueia outras. Ao pensar de forma binária nós deixamos de lembrar de todo espectro de gênero e isso pressupõe que existem apenas homens e mulheres.



Fonte: Site Canva

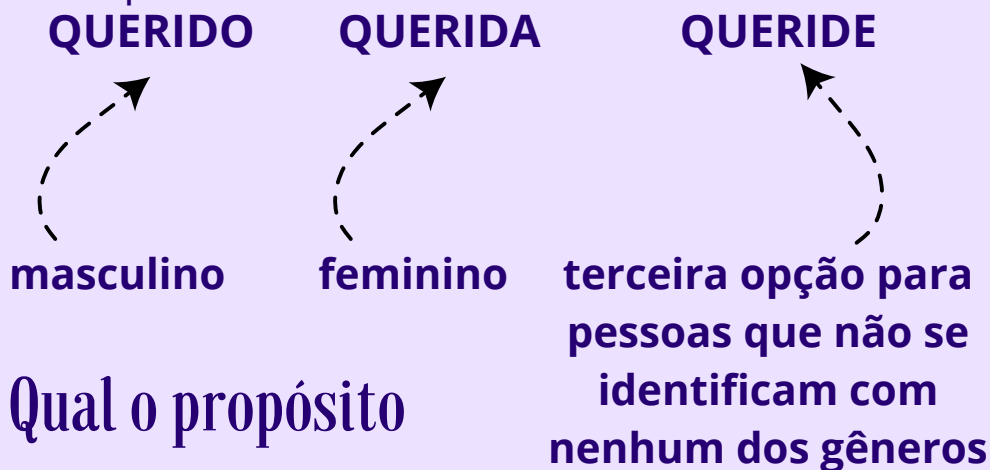


Fonte: Site Canva



# O que é linguagem neutra ou não-binária?

A linguagem neutra é um sistema linguístico que propõe a não marcação do gênero masculino ou feminino nas palavras. Isso porque na Língua Portuguesa as palavras são definidas de forma binária, por exemplo:



## Qual o propósito da linguagem neutra?

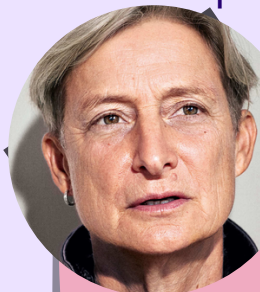
- Incluir,
- representar,
- não ofender,
- não violentar.

**O correto é usar o 'e', e não 'x' ou '@' por conta do leitor de palavras para deficientes visuais, como também a impossibilidade de pronunciar palavras com "x" ou "@".**

# TEORIA DA PERFORMATIVIDADE

A filósofa Judith Butler propõe a ideia da fluidez de gênero. A ideia de que esse processo de identificação, é contínuo, um devir, uma transformação constante.

Ela rompe com a ideia de que gênero e sexo são da natureza. São questões múltiplas, infinitas e complexas, não fornecem uma norma binária, oferecem infinito às pessoas, para que possam criar e recriar como quiserem e se sentirem melhor.



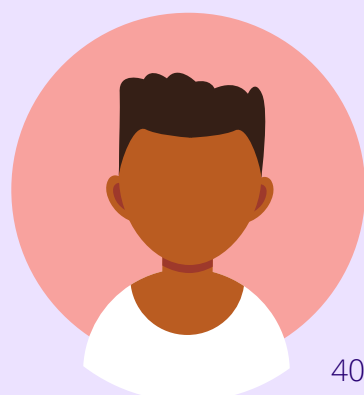
Fonte: Site Sxpolitics.org

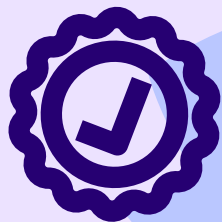
## QUEM FALA SOBRE ISSO?

**Judith Butler em seu livro  
“Problemas de gênero: feminismo  
e subversão da identidade”,  
procura uma teoria não  
expectativa do gênero, ou seja,  
não define sobre o que é, não  
coloca um conceito específico.**

Quando nós dizemos que o gênero é performado, estamos normalmente querendo dizer que nós tomamos um papel, estamos agindo de uma determinada forma e essa ação ou essa interpretação é crucial para o gênero que nós somos e o gênero que nós apresentamos ao mundo.

Dizer que o gênero é performativo é diferente, porque algo ser performativo significa que esse algo produz uma série de efeitos para nós. Agimos, andamos e falamos de formas que consolidam uma impressão do que é ser um homem ou ser uma mulher.





# INDICAÇÃO



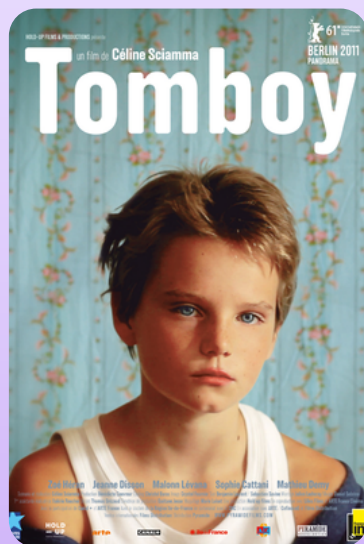
## **DiversiTalk**

DiversiTalk é o podcast da consultoria Mais Diversidade. A cada episódio, João Torres e Ricardo Sales recebem convidados para uma conversa diversa e necessária.

Fonte: Spotify

## **Tomboy**

O filme explora a questão de gênero na infância com inocência e sensibilidade, criando um elo simples e delicado entre as duas crianças protagonistas. Ele conta a história de Laure, uma garota de 10 anos que esconde dos novos vizinhos que nasceu biologicamente menina. Um dia, Laure conhece Lisa e se apresenta a ela como Michaël, fazendo a garota acreditar que ela é um garoto.



Fonte: Site AdoroCinema

A decorative graphic consisting of a blue arrow pointing to the right, with a red outline, positioned at the top left of the page.

# COMO TRABALHAR ESSE ASSUNTO EM SALA DE AULA?

Por esse ser um assunto mais complexo, acredito que, além do trabalho em sala de aula, com pesquisa e alguma atividade explorando a temática, seria interessante trazer alguém de fora da escola, alguém que tenha formação nesse quesito para conversar com os estudantes, para uma discussão entre os/as estudantes com embasamento teórico.

Como também a análise de filmes ou a produção de oficinas, sobre diversidade no geral. São os exemplos de atividade que são estimulantes, não somente para a compreensão dos conteúdos, mas para o envolvimento dos estudantes com o tema.



# Outras indicações

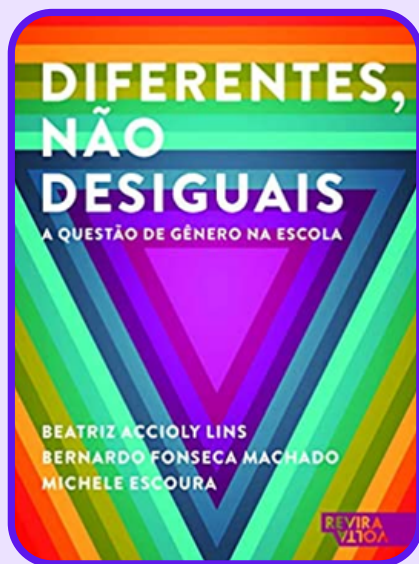


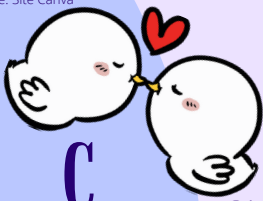
## Entre Caixas

Este é um livro ilustrado desenvolvido como produto do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). As histórias do cotidiano das fontes ilustram suas descobertas e transformações, além de iniciar o debate sobre estereótipos e expectativas de gênero.

## Diferentes não desiguais

Os autores deste livro nos convidam a pensar nas implicações que a construção binária de gêneros tem na vida cotidiana das crianças, e como os arranjos de gênero podem muitas vezes restringir, excluir e criar desigualdade.





# VAMOS REFLETIR

## SOBRE SEXUALIDADE

Agora que já discutimos bastante sobre gênero, identidade de gênero e expressão de gênero, podemos introduzir uma outra questão muito importante: a sexualidade.

A sexualidade diz respeito às formas como nos relacionamos afetivamente e sexualmente com outras pessoas. Assim como o gênero, não existe uma única forma de afeto ou uma única forma de se relacionar sexualmente com outra pessoa.

Em outras palavras, a sexualidade também é uma construção social, influenciada por expectativas sociais quanto à forma como devemos nos relacionar.

C  
A  
P  
Í  
T  
U  
L  
O  
-  
4

Sexualidade não se encaixa em uma definição única, nesse universo tudo é particular e pessoal. Não depende da condição biológica, mas sim das experiências e da realidade de cada pessoa.

Os sujeitos podem exercer sua sexualidade de diferentes formas, ou seja, é uma definição individual, porém é mediada por padrões sociais e culturais que se modificam historicamente (inclusive em relação ao que é aceito e o que não é).

## Porquê o termo orientação sexual?

**Pois a sexualidade não é uma escolha e sim a forma que o desejo ou o afeto é manifestado intrinsecamente por outra pessoa.**



# O QUE É HETERONORMATIVIDADE?

São as definições de padrões de costumes e personalidades impostos social e culturalmente, para além da sexualidade.

**A heteronormatividade é uma consequência da heterossexualidade compulsória**

Suas orientações sexuais se constituem através da forma que vivem sua sexualidade, a forma comportamental e de afeto. Com parceiros do mesmo sexo, de sexo oposto, de ambos os sexos ou sem parceiros.



Fonte: Site Laphamsquarterly.org

## QUEM FALA SOBRE ISSO?

**Foucault (1988) aborda em sua obra "História da sexualidade I: a vontade de saber", que a sexualidade é um dispositivo de poder, existente nas relações de poder.**

# O QUE É HETEROSSEXUALIDADE COMPULSÓRIA?

A heterossexualidade compulsória é um conceito de Judith Butler (1999). Essa teoria é baseada na ideia de que a heterossexualidade é uma inclinação socialmente imposta nos seres humanos.

É um conceito ligado fortemente à realidade binária e esta relacionada também à hegemonia da orientação sexual hétero, a qual impõe social e culturalmente a heteronormatividade.

Nessa perspectiva, o “correto” é que apenas sexos opostos se relacionem, marginalizando orientações sexuais diferentes e, também, pessoas que não seguem o padrão de comportamento designado para seu gênero.

# QUANDO OCORRE ESSA DEFINIÇÃO?

O que é interessante aqui é considerar, tanto na identidade de gênero, quanto na sexualidade, elas não são definidas ou estabelecidas em um determinado momento.

Não é possível estabelecer ou fixar um momento exato em que elas são definidas, seja na infância, adolescência ou na vida adulta.

## LEMBRANDO QUE:

Sentir atração por alguém do mesmo gênero ou por ambos, ou por ninguém, é **normal!**

Agora que você já aprendeu que existe uma diversidade enorme de gêneros, identidades de gênero, expressões de gênero e formas de se relacionar afetiva e sexualmente, gostaria de reforçar o quão necessário é o direito à diversidade.

O diverso é algo que forma a condição humana e está profundamente ligado à ideia de humanidade, a qual só é possível na existência da diversidade.

Pensar a diversidade como direito implica em ir além dos limites da tolerância, mas também na aplicação de políticas públicas para construir relações sociais que se baseiem no respeito ao outro, na transformação sociocultural e no entendimento de que o diverso é relevante.





# SIGLA LGBTQIA+

## L Lésbicas

São mulheres que sentem atração afetiva/sexual pelo mesmo gênero, ou seja, outras mulheres.

## G Gays

São homens que sentem atração afetiva/sexual pelo mesmo gênero, ou seja, outros homens.

## B Bissexuais

Diz respeito as pessoas que sentem atração afetivo/sexual pelos gêneros masculino e feminino.

## T Transgênero

Diferentemente das letras anteriores, o T não se refere a uma orientação sexual, mas a uma identidade de gênero.

## Q Queer

Traduzido como "estranho", reconhece as pessoas que não se encaixam na estrutura heteronormativa.

## I Intersexo

A pessoa intersexo está fisiologicamente entre o feminino e o masculino.

## A Assexual

Assexuais não sentem atração sexual por outras pessoas, independente do gênero.

## +

Para incluir outras identidades de gênero e orientações sexuais que não se encaixam no padrão cis-heteronormativo.

# HISTÓRIA DA SIGLA LGBTQIA+

A primeira sigla utilizada foi GLS, seu significado era pessoas gays, lésbicas e simpatizantes. O termo simpatizante refere-se a heterossexuais (e outras pessoas não-heterossexuais que não são gays ou lésbicas) que simpatizam com a causa.

A sigla LGBT passou a ser utilizada em 2008 aqui no Brasil para representar a diferentes grupos, com a oficialização das nomenclaturas.

Sendo assim, com o tempo, a sigla evoluiu, com a inclusão de pessoas de diversas orientações sexuais e identidades de gênero.

# Por que o Movimento LGBTQIA+ é importante?



O Movimento LGBTQIA+ é um movimento civil e social que busca defender o respeito, como também os direitos das pessoas representadas por esses termos na sociedade.

Apesar de não ser um movimento centralizado e único nos seus mais diversos núcleos ao redor do mundo, existem inúmeras organizações não-governamentais que atuam nesse sentido, oferecendo apoio para essa parcela da sociedade.

TODXS, organização sem fins lucrativos que promove a inclusão de pessoas LGBTQIA+ na sociedade com iniciativas de formação de lideranças, pesquisa, conscientização e segurança.



Fonte: Facebook TODXS

Sempre enfrentando ondas de preconceito e de ódio, o Movimento LGBTQIA+ age em busca da igualdade social. Seja por meio da conscientização das pessoas contra a violência, seja pelo aumento da representatividade das pessoas LGBTQIA+ nos mais diversos setores da sociedade.

Algumas pautas do movimento:

- Criminalização da lgbtqia+fobia;
- Reconhecimento da identidade de gênero (que inclui a questão do nome social);
- Fim da suposição de que existe uma “cura gay”;
- Laicidade do Estado e o fim da influência da religião na política;
- Leis e políticas públicas que garantam o fim da discriminação;
- Fim da estereotipação da comunidade LGBTQIA+ na mídia (jornais e entretenimento), assim como real representatividade nela.



# Pessoas LGBTQIA+ e a violência

A violência contra toda comunidade LGBTQIA+ é diária e muito característica no Brasil. Depois do entendimento do Supremo Tribunal Federal de que homofobia é crime, especialistas dizem que as instituições ainda não se adaptaram para registrar os casos e as estatísticas não reproduzem a realidade. Pois há diversos casos, por exemplo, que acontecem na própria delegacia, onde o profissional de segurança pública, constrange a vítima, o que gera um afastamento, fazendo com que muitas vítimas desistam de fazer a queixa.



Dados coletados das Secretarias estaduais de Segurança Pública de todos os estados do Brasil apresentaram 1.726 denúncias de ofensa, ameaça e agressão no ano de 2020. Já é um número muito alto, mas com certeza a realidade é muito mais violenta.

Apesar de a transfobia ser crime no Brasil desde 2019, o Brasil foi, pelo 13º ano consecutivo, o país onde mais pessoas trans e travestis foram assassinadas.

Elaborado pelo Ministério dos Direitos Humanos (MDH), o Disque 100 é um instrumento oficial produtor de informações que podem impulsionar a formulação de políticas públicas e programas para o enfrentamento ao preconceito e à discriminação contra LGBTQIA+.



# O que é homofobia?

O termo “fobia” é utilizado para designar medo, repulsa, desconforto ou ódio. A homofobia é um conceito que tem sido utilizado para fazer referência a um conjunto dessas emoções negativas (aversão, desprezo, ódio ou medo) em relação a homossexuais e que também pode ser utilizado para se referir a situações de preconceito, discriminação e violência contra pessoas LGBTQIA+ (Borrillo, 2016).



Fonte: Site Carva

# O que é transfobia?

Dessa forma, o termo “Transfobia” pode ser definido como uma série de atitudes, sentimentos ou ações preconceituosas ou discriminatórias contra pessoas trans. As ações podem ser violentas ou veladas.

# A invisibilização da bissexualidade

Bissexuais são aquelas pessoas que se relacionam, afetiva, emocionalmente ou sexualmente, com ambos os gêneros, masculino e feminino.

Não existe uma régua para a bissexualidade, ou seja, não é necessário que a atração seja dividida em 50% por homens e 50% por mulheres (sendo cis ou trans).

Sentir mais atração por ou estar em um relacionamento com um gênero específico, não torna a pessoa menos bissexual.



Fonte: Site Canva

"Bissexuais só estão confusos"

"estão sempre em cima do muro"

"você precisam decidir um lado" "são indecisos"

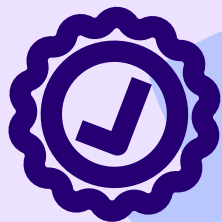
**Frases como essas são direcionadas com frequência aos bissexuais e criam, muitas vezes, um estigma negativo até mesmo dentro do próprio movimento.**

Essas pessoas acabam comunicando menos sua orientação sexual a amigos, familiares e companheiros e podem permanecer “no armário” por muito mais tempo do que gays e lésbicas, devido à bifobia.

A bifobia é o preconceito e a discriminação direcionada a pessoas bissexuais. É um tipo específico de preconceito e discriminação.

Segundo o estudo realizado pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos (2019), os bissexuais têm maior propensão ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, quando comparadas/os a pessoas monossexuais. Isso é um exemplo de como as pessoas bissexuais sofrem tanto quanto as outras da comunidade LGBTQIA+.





# INDICAÇÃO



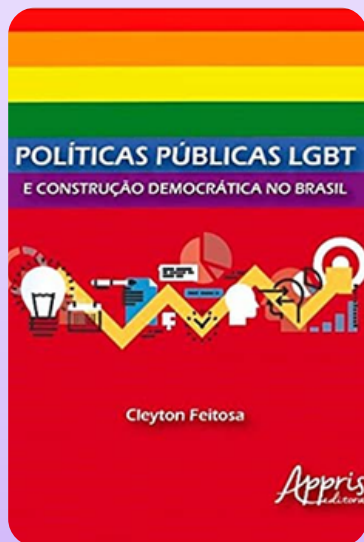
Fonte: Site CinePOP

## **Políticas públicas LGBT e construção democrática no Brasil**

Esse livro é uma obra fundamental para os estudos sobre diversidade. Ele auxilia professores, estudantes e pesquisadores, além de ativistas e gestores. Seu diferencial consiste no profundo debate acerca das políticas públicas de direitos humanos voltadas para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

## **Garota Dinamarquesa**

O longa traz a notável e inspiradora história da artista Lili Elbe. Lili é hoje considerada pioneira transgênero, uma vez que foi a primeira mulher a realizar cirurgia de redesignação de sexo.



Fonte: Site Amazon



# COMO TRABALHAR ESSE ASSUNTO EM SALA DE AULA?

Uma ideia que acho interessante para trabalhar esse assunto é a produção, pelos estudantes, de uma campanha contra a violência em relação às pessoas da comunidade LGBTQIA+. A atividade desenvolvida pode ser um projeto ou a campanha pode até mesmo ser aplicada na comunidade escolar. Caso se produza a campanha, pode ser feita também nas mídias sociais.

Outra opção de atividade pode ser a exposição de artistas LGBTQIA+, mostrando seus trabalhos, visibilizando quem são essas pessoas e contando suas histórias e trajetórias.



# Outras indicações



Fonte: Site Amazon

## Devassos no Paraíso

Devassos no Paraíso atravessou gerações, provocou intensa interlocução com a comunidade LGBT e influenciou desde ações emancipatórias até pesquisas sobre gênero e sexualidade.

## Fora do Meio

Podcast sem medo de pôr a cara no sol e discutir assuntos da comunidade LGBTQIA+. Abrangem assuntos relevantes para toda comunidade. "Aqui, tabu é tema de discussão."



Fonte: Spotify



**R** BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. v. I. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

**E**

**F**

BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Editora Garamond, 2006.

**E**

**R**

Borrillo, Daniel. Homofobia: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

**Ê**

**N**

BORTOLINI, Alexandre. Diversidade sexual e de gênero na escola. Revista Espaço Acadêmico, v. 11, n. 123, p. 27-37, 2011.

**C**

**I**

**A**

**S**

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; DA SILVA, Matheus Estevão Ferreira; MACIEL, Talita Santana. Gênero, sexualidades e educação: cenário das políticas educacionais sobre os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes. Práxis Educativa (Brasil), v. 15, p. 01-21, 2020.

BRAGA, Mariana. Debater sexualidade e gênero em sala de aula é um direito constitucional. A conversa sobre gênero na escola: aspectos conceituais e político-pedagógicos. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2019.

BRITZMAN, Deborah P. O que é esta coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. Educação & Realidade. Porto Alegre, 1996.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 11ª ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 288p.

CANDAU, Vera Maria. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em 01/05/2022.

DE JESUS, Jaqueline Gomes. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião, v. 2, p. 42, 2012.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Edições Graal, 1988.

GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Diretrizes curriculares de gênero e diversidade sexual da secretaria de estado da educação do paraná/ Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. – Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 216 p.

GROSSI, M. P. Identidade de Gênero e Sexualidade. Coleção Antropologia em Primeira Mão. PPGAS/UFSC, 1998.

IBGE - INSTITUTO BRASIEIRP DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTIICA. Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil. 2021. Site UOL CULTURA. Disponível em: <[https://cultura.uol.com.br/noticias/17232\\_mulheres-dedicam-quase-o-dobro-do-tempo-em-cuidados-e-afazeres-domesticos-segundo-ibge.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/17232_mulheres-dedicam-quase-o-dobro-do-tempo-em-cuidados-e-afazeres-domesticos-segundo-ibge.html)>.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade, educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MATURANA, H.; VARELA, F. J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.

NO BRASIL, Representação da UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1998.

PRADO, Marco Aurélio Máximo. "Homofobia: muitos fenômenos sob o mesmo nome" In: BORILLO, Daniel. Homofobia: história e crítica de um conceito. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2016, pp. 7-11

POMBO, Mariana Ferreira. Desconstruindo e subvertendo o binarismo sexual: apostas feministas e queer. Revista Periódicus, v. 1, n. 7, p. 388-404, 2017.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013

RAEWYN, Connell; MARÍLIA, Moschovich. Gênero em termos reais. 2016.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

\_\_\_\_\_. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIQUEIRA, Maria Eduarda De Castro et al. Uma análise da onda do conservadorismo no Brasil. Jornal Eletrônico Faculdade Vianna Júnior, v. 12, n. 1, p. 22-22, 2020.